ISSN: 2358-8829

# EDUCAÇÃO E SENTIDOS DA VIDA: CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA PARA A FORMAÇÃO HUMANA NA CONTEMPORANEIDADE

Laryssa Costa Aquino de Araújo[1]
Milena Abrantes Amorim[2]
Flávia Neves Ferreira[3]

## INTRODUÇÃO

A educação ocupa um papel central na formação humana, ultrapassando a transmissão de conhecimentos e o desenvolvimento de competências técnico-instrumentais. Como espaço de formação, participa da constituição dos sujeitos, de suas possibilidades de compreensão da realidade e de sua atuação no mundo (Varani, Campos e Rossin, 2019). Entretanto, na contemporaneidade, a valorização do desempenho, da produtividade e dos resultados pode contribuir para o enfraquecimento de sua dimensão formativa, reduzindo os processos educativos a exigências que nem sempre contemplam as necessidades existenciais daqueles que deles participam.

Nesse cenário, fenômenos como a desmotivação e as dificuldades de engajamento de estudantes e docentes suscitam questionamentos sobre as finalidades da educação e as concepções de formação que orientam as práticas pedagógicas. Torna-se necessário, portanto, pensar a educação para além de sua dimensão instrumental, reconhecendo-a também como espaço de formação de valores, construção de sentidos individuais e compartilhados e desenvolvimento das possibilidades humanas.

É nesse horizonte que se insere a Logoterapia e Análise Existencial, desenvolvida por Viktor Emil Frankl, cuja compreensão da existência humana se fundamenta na busca de sentido, na liberdade e na responsabilidade (Miguez, 2015). Sua contribuição para o campo educacional permite problematizar os processos formativos a partir de uma perspectiva que reconhece o ser humano para além de seu desempenho e de sua utilidade social, considerando

[1] Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, aquino.l@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, m.amorim@aluno.uepb.edu.br;
[3] Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB, psiflaneves@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

sua capacidade de atribuir sentido às experiências e responder às situações concretas da existência.

Diante disso, o presente artigo busca responder à seguinte questão: quais são os principais desafios contemporâneos que incidem sobre a educação e de que modo a Logoterapia pode contribuir para sua problematização? O objetivo consiste em analisar as contribuições da Logoterapia e Análise Existencial para a compreensão da educação como espaço de formação de sentidos na contemporaneidade, considerando os desafios relacionados ao engajamento de estudantes e docentes e à necessidade de uma formação humana que ultrapasse a lógica produtivista e tecnicista.

Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma revisão integrativa de literatura, fundamentada no percurso metodológico proposto por Botelho, Cunha e Macedo (2011), contemplando produções científicas relacionadas à educação, à formação humana, ao sentido da vida, ao engajamento estudantil e à Logoterapia. A análise das produções selecionadas buscou estabelecer interlocuções entre os desafios educacionais identificados e os fundamentos da perspectiva frankliana.

## METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa e orientação teórico-conceitual, fundamentada no percurso metodológico proposto por Botelho, Cunha e Macedo (2011). Esse procedimento permite reunir, sistematizar e interpretar conhecimentos produzidos sobre determinado objeto de investigação, possibilitando identificar contribuições, aproximações e questões ainda pouco exploradas na literatura científica.

A revisão foi desenvolvida com o propósito de identificar e analisar produções relacionadas à educação, à formação humana e ao sentido da vida, buscando estabelecer interlocuções com os fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: “educação”, “formação humana”, “sentido da vida”, “engajamento estudantil” e “Logoterapia”.

O levantamento bibliográfico contemplou as bases de dados SciELO e PePSIC, bem como os portais de periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Foram considerados trabalhos publicados entre 2023 e 2026, delimitando um recorte temporal que permitisse reunir produções recentes relacionadas à temática investigada.

ISSN: 2358-8829

O desenvolvimento da revisão tomou como referência três etapas apresentadas por Botelho, Cunha e Macedo (2011):

1. Pré-análise: consistiu na delimitação do tema, na definição dos descritores, na identificação das fontes de consulta e na organização inicial do material localizado. Nessa etapa, foram estabelecidos os critérios de seleção, considerando o período de publicação e a aproximação temática das produções com o objeto de investigação.

2. Exploração do material: compreendeu a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos identificados, seguida da seleção daqueles que apresentavam contribuições pertinentes à discussão sobre educação, formação humana, sentido da vida e Logoterapia. Foram excluídos os trabalhos que não apresentavam relação direta com o objeto investigado, aqueles publicados fora do recorte temporal estabelecido, bem como monografias e trabalhos de conclusão de curso. Após esse processo, foram selecionados seis trabalhos para análise.

3. Interpretação e síntese dos resultados: envolveu a leitura e a análise das produções selecionadas, buscando identificar suas problemáticas, objetivos, procedimentos metodológicos e principais contribuições.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados seis trabalhos para compor o corpus da revisão. Embora o levantamento inicial tenha identificado um número maior de produções, foram consideradas aquelas que apresentavam maior aproximação com o objetivo da investigação. Para sistematizar as informações e possibilitar uma visão geral dos estudos selecionados, elaborou-se uma matriz de síntese, apresentada no Quadro 1, contemplando autoria, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e principais contribuições.

**Quadro 1 –** Matriz de síntese dos trabalhos selecionados

| **Autor/ano** | **Título** | **Objetivo/metodologia** | **Principais contribuições** |
|---|---|---|---|
| Oliveira, Caldini e Coutinho (2023) | *Definição de engajamento estudantil no ensino superior: um estudo bibliométrico* | Estudo bibliométrico realizado na SciELO, com análise de 24 artigos | Identifica o engajamento como fenômeno comportamental, emocional e cognitivo |
| Martini, Lunkes e Strieder (2024) | *Autopoiese e pensamento complexo: reflexões para (re)pensar a Educação na contemporaneidade* | Estudo bibliográfico, qualitativo, interpretativo e reflexivo | Defende uma educação menos fragmentada, integradora e voltada à formação humana |

ISSN: 2358-8829

| | | | |
|---|---|---|---|
| Machado, Cardoso e Guilherme (2024) | *Burnout e engagement em professoras do ensino médio de escola pública no Brasil* | Estudo quantitativo com 80 docentes de escolas públicas | Discute fatores de mal-estar e bem-estar no trabalho docente |
| Almeida, Santos e Silva (2024) | *Relação entre perfis de burnout, sentido de vida e autocompaixão em docentes da educação básica* | Estudo transversal quantitativo com 184 professores | Relaciona sentido de vida e autocompaixão aos perfis de burnout |
| Carniel, Espinosa e Heidemann (2025) | *Engajamento estudantil: uma análise dos indicadores, facilitadores e métodos de mensuração em revisões de literatura* | Revisão de revisões de literatura, com 52 artigos selecionados | Identifica perspectivas comportamental, psicológica, sociocultural e integrativa e 18 facilitadores do engajamento |
| Morgado da Silva (2026) | *A construção da identidade como objetivo da educação: desenvolvimento psicossocial e práticas na escola contemporânea* | Estudo teórico | Discute a construção da identidade como finalidade da educação e o papel da escola no desenvolvimento psicossocial |

**Fonte:** Autoras (2026)

A caracterização dos estudos selecionados permitiu identificar aproximações entre as produções analisadas, especialmente no que se refere às discussões sobre formação humana, engajamento nos processos educativos e condições de trabalho docente. A partir desse levantamento, os trabalhos foram examinados de maneira articulada, buscando compreender suas contribuições e estabelecer interlocuções com os pressupostos da Logoterapia e Análise Existencial. Na seção seguinte, os resultados são apresentados e discutidos a partir de três eixos temáticos, construídos com base nas questões recorrentes identificadas no corpus da revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos selecionados para esta revisão integrativa permitiu identificar aproximações entre diferentes problemáticas que atravessam a educação na contemporaneidade e as contribuições da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl. Para organizar a discussão, os resultados foram agrupados em três eixos temáticos, definidos a

ISSN: 2358-8829

partir das questões recorrentes nas produções analisadas e de suas possibilidades de articulação com o referencial frankliano: (1) educação, formação humana e construção de sentidos; (2) sentido e engajamento nos processos educativos; e (3) o sentido no trabalho docente e os desafios da formação.

**Educação, formação humana e construção de sentidos**

A discussão sobre formação humana exige questionar as finalidades atribuídas à educação e os modelos formativos que orientam as práticas educacionais. A valorização do desempenho, da produtividade e da preparação para o mercado de trabalho, embora contemple dimensões importantes da formação, pode contribuir para o enfraquecimento de aspectos relacionados à subjetividade, aos valores e à construção da identidade. Nesse sentido, Martini, Lunkes e Strieder (2024) problematizam os modelos educacionais fundamentados na fragmentação do conhecimento, defendendo uma perspectiva integradora, capaz de considerar a complexidade da realidade e a diversidade humana.

Essa discussão aproxima-se das reflexões de Morgado da Silva (2026), que aborda a construção da identidade como uma das finalidades da educação. O autor destaca que a identidade envolve representações de si, valores, pertencimento e relações sociais, não podendo ser reduzida ao desenvolvimento de habilidades isoladas. A escola, nessa perspectiva, constitui um espaço importante para o desenvolvimento psicossocial e para a construção de possibilidades de reconhecimento de si e de participação no mundo.

A aproximação entre esses estudos permite compreender que a formação humana não se restringe à aquisição de conhecimentos ou ao desenvolvimento de competências. Envolve também a possibilidade de reconhecer valores, construir relações e atribuir significados às próprias experiências. Quando o processo educativo privilegia exclusivamente o desempenho intelectual e os resultados mensuráveis, corre-se o risco de deixar em segundo plano dimensões fundamentais da existência.

É nesse ponto que a Logoterapia oferece uma contribuição para pensar a educação. Ao compreender o ser humano como uma existência orientada pela vontade de sentido, Frankl (2023) destaca que a realização humana não se limita à satisfação de necessidades individuais, mas envolve a possibilidade de direcionar-se para algo ou alguém que ultrapassa o próprio sujeito. Essa característica, denominada autotranscendência, permite compreender a existência a partir da relação com tarefas, pessoas, causas e valores que solicitam uma resposta singular de cada indivíduo.

ISSN: 2358-8829

No campo educacional, essa compreensão implica reconhecer que o processo formativo não deve estabelecer previamente os sentidos que os estudantes precisam encontrar. Como discute Miguez (2015), a educação pode favorecer o desenvolvimento da liberdade e da responsabilidade, oferecendo condições para que os sujeitos reconheçam possibilidades e assumam posições diante das situações concretas de sua existência. O educador, portanto, não determina o sentido a ser realizado pelo estudante, mas participa de um processo formativo que amplia suas possibilidades de compreensão, escolha e participação.

Assim, uma educação orientada pelo sentido não significa abandonar a transmissão de conhecimentos ou a preparação profissional, mas reconhecer que essas dimensões não esgotam a finalidade da formação. Trata-se de considerar o estudante como sujeito de uma experiência que envolve conhecimento, relações, valores e possibilidades de realização.

**Sentido e engajamento nos processos educativos**

O engajamento estudantil constitui outra dimensão importante para compreender os desafios educacionais contemporâneos. Sua análise exige ultrapassar a ideia de que a participação dos alunos depende exclusivamente de interesse ou disposição individual. Oliveira, Caldini e Coutinho (2023), em seu estudo bibliométrico, identificam diferentes dimensões do engajamento, entre elas a comportamental, a emocional e a cognitiva. Essa compreensão demonstra que o envolvimento com a aprendizagem não pode ser avaliado apenas pela participação visível ou pela realização de atividades propostas.

Carniel, Espinosa e Heidemann (2025) ampliam essa discussão ao identificar quatro perspectivas para a compreensão do engajamento: comportamental, psicológica, sociocultural e integrativa. Os autores também destacam as relações de apoio entre professores e estudantes como importantes facilitadoras desse processo. Esses resultados permitem compreender que o engajamento se constitui na relação entre o estudante e as condições educacionais oferecidas, envolvendo aspectos individuais, relacionais e institucionais.

A partir dessas contribuições, torna-se necessário questionar práticas que atribuem exclusivamente ao aluno a responsabilidade pelo desinteresse ou pela baixa participação. Quando um estudante apresenta dificuldades de envolvimento, é importante considerar as condições de aprendizagem, os vínculos estabelecidos, o significado atribuído às atividades e as possibilidades concretas de participação. Uma interpretação exclusivamente individualizante pode desconsiderar fatores como desigualdade social, dificuldades de acesso, discriminação, violência e condições materiais de permanência nas instituições de ensino.

ISSN: 2358-8829

A Logoterapia permite ampliar essa discussão ao considerar a vontade de sentido como uma motivação fundamental da existência humana (Frankl, 2023). Sob essa perspectiva, a aprendizagem pode ser compreendida para além da realização de tarefas e da obtenção de resultados, considerando sua relação com experiências, valores e possibilidades de atuação no mundo. Isso não significa que todo conteúdo precise produzir satisfação ou interesse imediato, mas que o processo educativo deve possibilitar ao estudante reconhecer relações entre aquilo que aprende e as questões que atravessam sua existência.

Nesse contexto, a autotranscendência oferece uma possibilidade de reflexão sobre o envolvimento com a aprendizagem, uma vez que o sujeito pode direcionar suas ações para conhecimentos, tarefas e finalidades que ultrapassam a satisfação imediata (Bruzzone, 2008). O sentido, portanto, não se confunde com motivação ou entusiasmo diante das atividades escolares, mas envolve a possibilidade de reconhecer o valor de uma realização e responder às solicitações presentes em determinada situação.

Entretanto, é necessário evitar que a própria perspectiva da Logoterapia seja utilizada para responsabilizar individualmente o estudante por suas dificuldades. A ausência de engajamento não pode ser automaticamente interpretada como manifestação de vazio existencial, assim como a busca de sentido não elimina os obstáculos sociais e institucionais que atravessam a experiência educativa. Promover o engajamento exige, portanto, considerar tanto a singularidade dos estudantes quanto as condições concretas que possibilitam sua participação (Miguez, 2015; Carniel; Espinosa; Heidemann, 2025).

**O sentido no trabalho docente e os desafios da formação**

A discussão sobre formação humana também exige considerar as condições de vida e trabalho dos professores, uma vez que os processos educativos envolvem sujeitos que vivenciam diferentes exigências institucionais e profissionais. Nesse contexto, a valorização da vocação docente, quando utilizada para justificar situações de precarização, pode transferir aos professores uma responsabilidade que também pertence às instituições e às políticas educacionais.

Machado, Cardoso e Guilherme (2024), em pesquisa realizada com 80 docentes de escolas públicas, investigaram indicadores de burnout e engajamento no trabalho. Os resultados apontaram médias elevadas de mal-estar e médias medianas de bem-estar docente. Os pesquisadores também identificaram diferenças nos indicadores de exaustão e burnout entre os participantes que se sentiam preparados para atuar no Novo Ensino Médio e aqueles

ISSN: 2358-8829

que não se consideravam preparados. Os professores que se sentiam mais preparados apresentaram menores indicadores de exaustão e burnout e maior engajamento no trabalho.

Embora o estudo apresente limitações relacionadas ao tamanho e à composição da amostra, seus resultados permitem questionar a responsabilização individual dos professores pelo próprio desgaste, especialmente diante de mudanças educacionais que exigem adaptação e preparo profissional. As condições de trabalho, a formação oferecida e o suporte institucional constituem elementos importantes para compreender as experiências de bem-estar e sofrimento no exercício da docência.

Essa problemática também aparece na pesquisa de Almeida, Santos e Silva (2024), realizada com 184 professores da educação básica da rede estadual de Sergipe. Os autores investigaram as relações entre sentido de vida, autocompaixão e diferentes perfis de burnout. Os resultados indicaram associações entre a presença de sentido de vida e menores indicadores do perfil de burnout denominado desgastado. A busca de sentido, por sua vez, apresentou associação positiva com o perfil subdesafiado. A autocompaixão também apresentou relações com os diferentes perfis investigados, embora com baixo tamanho de efeito.

Os próprios resultados apontam limites na capacidade explicativa dessas variáveis, indicando a necessidade de outras investigações para compreender a complexidade do adoecimento docente. Portanto, não seria adequado concluir que encontrar sentido na atividade profissional ou desenvolver autocompaixão seja suficiente para prevenir o burnout. O sofrimento relacionado ao trabalho envolve múltiplos fatores e não pode ser reduzido à maneira como o indivíduo atribui significado às suas experiências.

A contribuição da Logoterapia para essa discussão está em reconhecer que o trabalho pode constituir uma possibilidade de realização de valores, especialmente quando permite ao sujeito realizar algo significativo por meio de sua atividade. Entretanto, o sentido não deve ser transformado em justificativa para a permanência em condições profissionais que produzem sofrimento. A liberdade e a responsabilidade, na perspectiva frankliana, não significam que o indivíduo seja responsável por todas as circunstâncias que o constituem ou pelas condições institucionais nas quais trabalha. Significam reconhecer sua possibilidade de posicionamento diante das situações, sem desconsiderar os condicionamentos que limitam suas alternativas (Frankl, 2011).

Desse modo, pensar o sentido no trabalho docente exige articular a dimensão subjetiva da realização profissional às condições concretas do exercício da docência. A valorização do sentido da atividade educativa precisa estar acompanhada do reconhecimento dos direitos, das

ISSN: 2358-8829

condições de trabalho e do suporte institucional necessário ao desenvolvimento profissional (Ferreira e Vasconcelos, 2026). Não se trata de exigir que professores encontrem individualmente razões para suportar situações adversas, mas de reconhecer que uma educação comprometida com a formação humana também precisa considerar a humanidade daqueles que a realizam.

Em conjunto, os estudos analisados permitem compreender que os desafios contemporâneos da educação não se restringem ao desempenho acadêmico ou à produtividade profissional. Envolvem a construção da identidade, as relações estabelecidas nos processos de aprendizagem, as possibilidades de realização de valores e as condições concretas de trabalho. Nesse sentido, a Logoterapia oferece fundamentos para pensar uma educação que reconheça o ser humano em sua capacidade de buscar e realizar sentidos, sem transformar essa busca em exigência individual ou desconsiderar as dimensões sociais e institucionais da existência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa evidenciou que os desafios educacionais não podem ser reduzidos ao desempenho acadêmico ou à produtividade, uma vez que envolvem diferentes dimensões da formação humana. Os estudos analisados apontaram questões relacionadas à fragmentação do conhecimento, à construção da identidade, ao engajamento estudantil e às condições de trabalho docente. Em conjunto, essas discussões demonstram a necessidade de compreender os processos educativos para além de sua dimensão técnico-instrumental, considerando também os aspectos subjetivos, relacionais e institucionais que atravessam a experiência de estudantes e professores.

Nesse contexto, a Logoterapia oferece contribuições importantes ao recolocar a questão do sentido no centro da formação humana. A partir da perspectiva frankliana, dimensões como liberdade, responsabilidade, consciência, vontade de sentido e autotranscendência permitem ampliar a compreensão dos processos educativos, reconhecendo o ser humano como alguém capaz de posicionar-se diante das circunstâncias e realizar possibilidades de sentido em sua existência.

Essa compreensão implica reconhecer que a educação deve favorecer a formação de sujeitos capazes de refletir sobre suas experiências, reconhecer valores e assumir posições responsáveis diante da realidade. Também exige compreender que o engajamento estudantil não depende exclusivamente da disposição individual dos alunos e que o sentido atribuído ao trabalho docente não pode justificar condições profissionais precárias ou situações de

sofrimento. Assim, uma educação comprometida com a formação humana precisa considerar tanto as possibilidades individuais de realização de sentido quanto as condições sociais e institucionais que atravessam os processos formativos.

Por fim, a Logoterapia não deve ser compreendida como uma solução definitiva para as problemáticas educacionais, mas como uma perspectiva antropológica e ética que amplia a compreensão sobre a finalidade da educação. Sua contribuição consiste em reafirmar que a formação humana não pode se limitar à preparação técnica ou à adaptação às exigências sociais e profissionais, devendo também contemplar a realização de valores, o desenvolvimento da subjetividade e a construção de sentidos. Trata-se de reconhecer a educação como uma experiência que ultrapassa sua condição de etapa preparatória para a vida, participando efetivamente da maneira como os sujeitos compreendem sua existência e se posicionam no mundo.

**Palavras-chave:** Educação; Sentido da vida; Formação humana; Logoterapia.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Flávia, nossa orientadora, por nos guiar ao longo da nossa jornada universitária com tanto carinho e por cultivar em nós o amor pela Logoterapia. À Milena, também autora deste trabalho, desejamos que essa construção seja uma lembrança significativa da nossa amizade.

Que possamos levar conosco o sentimento que deu sentido a essa caminhada e que nunca deixemos de encontrá-lo naquilo que vivemos, pois, mesmo não podendo escolher as situações que vivenciamos e que ainda virão, ainda podemos escolher o que faremos delas, como fizemos até aqui.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emile Santos de; SANTOS, Karine David Andrade; SILVA, Joilson Pereira da. Relação entre perfis de burnout, sentido de vida e autocompaixão em docentes da educação básica. **PSI UNISC**, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 2, p. 208–226, 2024.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121–136, maio/ago. 2011.

BRUZZONE, Daniele. **Pedagogía de las alturas.** Logoterapia y educación. México: Ediciones LAG, 2008.

CARNIEL, Larissa; ESPINOSA, Tobias; HEIDEMANN, Leonardo. Engajamento estudantil: uma análise dos indicadores, facilitadores e métodos de mensuração em revisões de literatura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 41, e53973, 2025.

FERREIRA, Flávia Neves; VASCONCELOS, Tatiana. Currículo como estética da existência: formação vivida e criadora no contexto da Psicologia. **Imagens da Educação**, Maringá, 2026.

FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicações da Logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. 58. ed. rev. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2023.

MACHADO, Fabiana Ferreira; CARDOSO, Nicolas de Oliveira; GUILHERME, Alexandre Anselmo. Burnout e engagement em professoras do ensino médio de escola pública no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, e277390, 2024.

MARTINI, Daniele; LUNKES, Maiara Elis; STRIEDER, Roque. Autopoiese e pensamento complexo: reflexões para (re)pensar a Educação na contemporaneidade. **Perspectiva,** Florianópolis, v. 42, n. 1, p. 1–24, 2024.

MIGUEZ, Eloisa Marques. **Educação em Viktor Frankl**: entre o vazio existencial e o sentido da vida. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MORGADO DA SILVA, Marco Antonio. A construção da identidade como objetivo da educação: desenvolvimento psicossocial e práticas na escola contemporânea. **SciELO Preprints**, 2026.

OLIVEIRA, Edison Trombeta de; CALDINI, Carolina; COUTINHO, Camila Caldini. Definição de engajamento estudantil no ensino superior: um estudo bibliométrico. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 28, e023009, 2023.

VARANI, A.; CAMPOS, C. M.; ROSSIN, E. A Formação Humana Integra A Educação Integral? O Que As Práticas Pedagógicas Têm A Nos Dizer. **Cadernos CEDES**, v. 39, n. 108, p. 177–192, 2019.